

# APLICABILIDADE DE TEORIA DE ENFERMAGEM PARA INTERVENÇÃO PRÁXICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

## APPLICABILITY OF NURSING THEORY FOR PRAXIS INTERVENTION IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

## APLICABILIDAD DE LA TEORÍA DE ENFERMERÍA PARA INTERVENCIÓN PRÁXICA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: REVISIÓN INTEGRANTE

Davi Gomes Depret<sup>1</sup>  
Fernanda Maria do Vale Martins Lopes<sup>2</sup>  
Célia Pereira Caldas<sup>3</sup>  
Ricardo de Mattos Russo Rafael<sup>4</sup>  
Esther Mourão Nicoli<sup>5</sup>

**Como citar este artigo:** Depret DG, Lopes FMVM, Caldas CP, Rafael RMR, Nicoli EM. Aplicabilidade de teoria de enfermagem para intervenção prática na atenção primária à saúde: revisão integrativa. Rev baiana enferm. 2024;38:e55609.

**Objetivo:** analisar as evidências científicas acerca do uso da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva na atenção primária à saúde por meio de estudos de fontes primárias. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, sem delimitação de tempo e idiomas, com pesquisas nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMED, CINAHL, SCOPUS, EMBASE e *Web of Science* e na biblioteca eletrônica SciELO. **Resultados:** foram incluídos 15 artigos, que se restringiram às fases de captação (nas dimensões estrutural, particular e singular) e interpretação da realidade objetiva, o que evidenciou uma lacuna de conhecimentos quanto à efetividade da teoria em relação à intervenção na realidade objetiva. **Considerações finais:** a análise das evidências científicas ratificou, apesar da utilização discreta e pontual da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, o seu potencial para o direcionamento das práticas dos enfermeiros na atenção primária à saúde.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Teoria de Enfermagem. Enfermagem. Enfermagem de Atenção Primária. Modelos Teóricos.

*Objective: analyzing the scientific evidence about the use of the Theory of Praxis Intervention of Public Health Nursing in primary health care through studies of primary sources. Method: this is an integrative review, without delimitation of time and languages, with searches in the databases LILACS, MEDLINE/PubMED, CINAHL, SCOPUS,*

Autora Correspondente: Esther Mourão Nicoli, esther.mnicoli@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7579-789X>.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2227-1082>.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6903-1778>.

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1315-4271>.

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0061-7639>.

*EMBASE and Web of Science and the electronic library SciELO. Results: fifteen articles were included, which were restricted to the phases of capture (in the structural and singular dimensions) and interpretation of the objective reality, which showed a lack of knowledge about the effectiveness of theory in relation to intervention in objective reality. Final considerations: the analysis of scientific evidence confirmed, despite the discrete and punctual use of the Theory of Praxis Intervention of Nursing in Collective Health, its potential for the direction of nurses' practices in primary health care.*

*Descriptors: Primary Health Care. Nursing Theory. Nursing. Primary Care Nursing. Models, Theoretical.*

*Objetivo: analizar las evidencias científicas acerca del uso de la Teoría de Intervención Práctica de la Enfermería en Salud Colectiva en la atención primaria de salud por medio de estudios de fuentes primarias. Método: se trata de una revisión integrativa, sin delimitación de tiempo e idiomas, con investigaciones en las bases de datos LILACS, MEDLINE/PubMED, CINAHL, SCOPUS, EMBASE y Web of Science y en la biblioteca electrónica SciELO. Resultados: se incluyeron 15 artículos, que se restringieron a las fases de captación (en las dimensiones estructural, particular y singular) e interpretación de la realidad objetiva, lo que evidenció una laguna de conocimientos en cuanto a la efectividad de la teoría en relación con la intervención en la realidad objetiva. Consideraciones finales: el análisis de las evidencias científicas ratificó, a pesar de la utilización discreta y puntual de la Teoría de Intervención Práctica de la Enfermería en Salud Colectiva, su potencial para el direccionamiento de las prácticas de los enfermeros en la atención primaria a la salud.*

*Descritores: Atención Primaria de Salud. Teoría de Enfermería. Enfermería. Enfermería de Atención Primaria. Modelos Teóricos.*

## Introdução

Durante as últimas décadas, no Brasil, tem surgido maior preocupação acerca dos métodos científicos relacionados aos fenômenos pertencentes ao domínio próprio da enfermagem<sup>(1)</sup>. Como consequência dessa nova dinâmica, as enfermeiras passaram a elaborar e publicar sistematicamente matérias de conhecimento específico, relacionadas a campos da prática profissional, como o ensino, a assistência e a própria pesquisa em si, evidenciando um campo fértil e dinâmico de conhecimento, desvelando novas formas de expressão e atribuição de significados ao mundo da enfermagem<sup>(1)</sup>.

As discussões relacionadas aos fenômenos de interesse das enfermeiras e os esforços para intensificar o seu envolvimento na utilização, na geração e nos testes de teorias para orientar a pesquisa e melhorar a prática foram essenciais para atingir o reconhecimento da enfermagem enquanto profissão e disciplina acadêmica<sup>(2)</sup>. É inegável, portanto, a necessidade de reconhecimento deste esforço às estudiosas de enfermagem e seus impactos na ciência, teoria e prática da profissão<sup>(2)</sup>.

Uma teoria pode objetivar descrever, explicar, diagnosticar e/ou prescrever medidas para a prática assistencial, oferecendo respaldo científico por meio da visão sistêmica de um fenômeno e o conjunto de conceitos projetados neste fenômeno<sup>(3)</sup>. Para além do fortalecimento de saberes e da identidade profissional, as teorias de enfermagem despertam para um debate histórico, político e social levando em consideração o contexto no qual os profissionais estão inseridos e suas práticas serão forjadas, expressando a dimensão da profissão, sendo possível perceber a influência contextual exercida pelo campo de atuação em relação à enfermagem, o que evidencia a relevância do estudo<sup>(3)</sup>.

Dentre as múltiplas possibilidades de atuação da enfermagem, está a Atenção Primária à Saúde (APS), que é o primeiro nível de atenção e caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde e se configurou como

uma área de protagonismo do enfermeiro devido à autonomia no seu processo de trabalho<sup>(4)</sup>.

Neste contexto, Egry propõe a Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC)<sup>(5)</sup>. Utilizando a capacidade da enfermagem de interferir conscientemente na realidade mediante uma visão crítico-reflexiva de identificação das necessidades em saúde, propõe uma sistematização, a fim de captar e interpretar fenômenos observados na realidade objetiva baseada no materialismo histórico e dialético<sup>(5)</sup>. Portanto, a realização desta revisão integrativa de literatura justifica-se para ancorar reflexões acerca da aplicabilidade da TIPESC na APS.

Destarte, este artigo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca do uso da TIPESC na APS por meio de estudos de fonte primária.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa que permeou as etapas preconizadas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento<sup>(6)</sup>.

Na primeira etapa, a temática foi identificada e a pergunta de pesquisa foi selecionada por meio da estratégia PICo adaptada, na qual P se refere aos participantes, I significa o âmbito de interesse e Co, o contexto. Nesse sentido, estabeleceu-se como “P”: enfermeiros; “I”: a aplicabilidade da TIPESC e seu impacto na prática; “Co”: APS. Traçou-se, por fim, a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a aplicabilidade da TIPESC na atenção primária em saúde e quais os seus impactos na prática dos enfermeiros?

Na segunda etapa determinou-se como critérios de inclusão: artigos com resumos e texto na íntegra disponíveis on-line, publicados em quaisquer anos e idiomas, que focalizassem aspectos relacionados à aplicação da teoria TIPESC e seus benefícios para a prática dos enfermeiros de atenção primária e o processo de cuidar em saúde. Foram excluídos os artigos de revisão, para assegurar apenas os estudos de fontes primárias sobre o tema, conforme classificação do autor do estudo. Também foram excluídos aqueles artigos que não respondessem à questão central do estudo. Os artigos em duplicidade foram selecionados apenas uma vez, registrando-se essas quantidades para assegurar a reprodutibilidade do método em investigações futuras.

Na terceira etapa foram coletados os artigos previamente selecionados. A busca foi realizada em novembro de 2020, nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *SciVerse Scopus* (SCOPUS), EMBASE e *Web of Science* e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A seleção das bases de dados considerou aquelas que apresentam uma maior quantidade de artigos da área de saúde indexados, com temáticas direcionadas para a enfermagem.

Os descritores controlados selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram: *Atenção Primária à Saúde*, *Teoria de Enfermagem* e *Processo de Enfermagem*; no MeSH Database e nos títulos CINAHL Headings foram: *Primary Health Care*, *Process Nursing* e *Nursing Theory*. Com relação aos descritores não controlados, foi empregada a seguinte palavra-chave: *Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva*. Tais termos foram combinados utilizando os operadores booleanos OR ou AND, resultando no desenvolvimento de uma estratégia

de pesquisa completa para a PUBMED, que foi adaptada às demais bases: (((((Process Nursing OR (Nursing Theory)) AND (Primary Health Care)) AND (Processo de Enfermagem)) OR (Teoria de Enfermagem)) AND (Atenção Primária à Saúde).

A quarta etapa da revisão integrativa foi a categorização dos artigos selecionados. A extração dos dados foi realizada por dois revisores, de forma independente, por meio de um instrumento semiestruturado. Este roteiro possibilitou a extração de informações dos estudos selecionados, que incluiu: título do artigo, autores, ano de publicação, idioma, revista de publicação e metodologia.

Para a quinta etapa da revisão, optou-se por realizar análise descritiva simples apresentando-as em categorias. Nesta análise foi considerado o modelo operacional proposto por Egry, esquematizado em seis etapas, sendo enfatizadas as duas primeiras<sup>(7)</sup>. A primeira etapa caracteriza-se pela captação da realidade objetiva, e é considerada como uma leitura da situação real. É o momento que se busca desvendar a aparência do fenômeno, sendo dividida em três dimensões: estrutural, particular e singular. A segunda diz respeito à interpretação da realidade objetiva. Nesta fase descobre-se a essência do fenômeno, identificando suas vulnerabilidades e as teses transformadoras que, de alguma forma, articulam-se dialeticamente com as variáveis encontradas na realidade objetiva. Na terceira etapa é feito

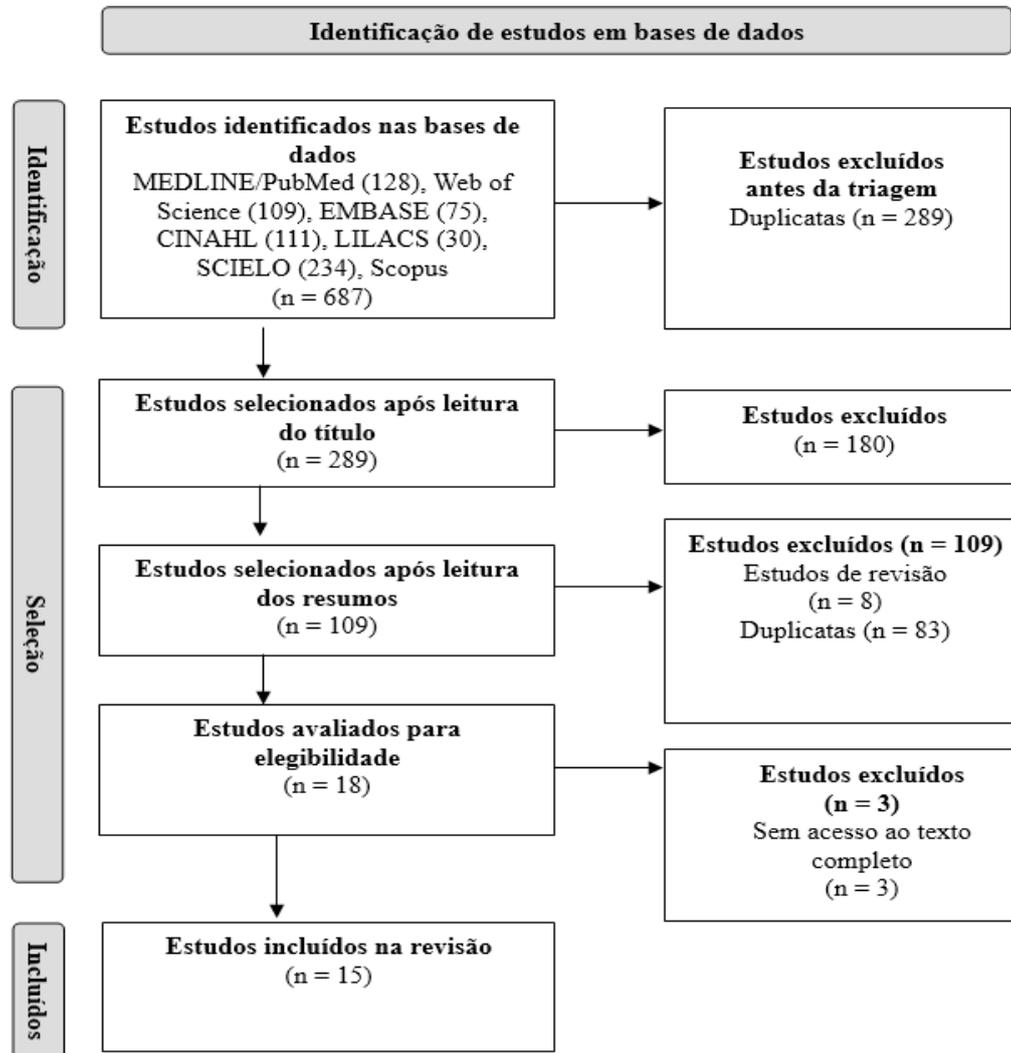
um planejamento das intervenções definindo as prioridades.

A quarta fase é composta pela execução das intervenções tentando superar as contradições dialéticas. A quinta etapa, por sua vez, está relacionada à reinterpretação da realidade, momento em que se avalia os processos das contradições dialéticas, enquanto a sexta e última etapa são as conclusões com base nos estudos analisados<sup>(7)</sup>.

Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária a obtenção da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## Resultados

O processo integral de busca e seleção dos artigos nas bases de dados e na biblioteca eletrônica foi representado sob a forma de fluxograma, utilizando o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)<sup>(8)</sup> desde o início, momento no qual foram determinados os números de artigos recuperados com a aplicação das estratégias de busca em cada base, até o final, quando foram delimitados os números de artigos que compuseram a amostra da revisão, conforme Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de processo de seleção de artigos. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil –2020

Fonte: elaboração própria.

Neste estudo foram analisados 15 artigos originais, selecionados mediante os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Dentre os estudos, 13,3% (n=2) foram publicados por ano em 2007 e 2013, enquanto 6,6% (n=1) foram publicados por ano em 2000, 2003, 2006, 2009, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2020. Em relação à origem dos estudos, 100% foram

publicados no idioma português, não se encontrando literatura internacional sobre a temática. Todos os estudos (n=15, 100%) tiveram abordagem qualitativa. Com relação as pesquisas qualitativas, dez foram descritivos, um relato de experiência e quatro estudos teórico-reflexivos, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** – Relação de estudos selecionados na Revisão integrativa. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – 2020 (continua)

|   | <b>Título / Autor</b>  | <b>Idioma / Ano</b> | <b>Revista</b>                         | <b>Metodologia</b>                                   |
|---|--|---------------------|--|--|
| 1 | Enfermagem em Saúde Coletiva e os determinantes sociais da saúde: relato de experiência. Monteiro AJC, Lobato MNA, Borges GO, Silva JMLS, Souza LNS, Quaresma MS <sup>(3)</sup>                                | Português<br>2020   | Research, Society and Development      | Descritivo, qualitativo, relato de experiência       |
| 2 | Determinantes Sociais & Hipertensão Arterial: um desafio na saúde coletiva. Barrientos DMS, Siqueira EFG, Egry EY <sup>(9)</sup>   | Português<br>2013   | Avances en enfermería                  | Exploratório, descritivo, transversal e quantitativo |
| 3 | Compreendendo e analisando as Adolescentes Grávidas Vítimas de Violência Intrafamiliar da Zona Oeste de São Paulo. Barrientos DMS, Siqueira E, Miura PO, Marçal F, Gonzaga F, Silva ICR, et al <sup>(10)</sup> | Português<br>2013   | Indagatio Didactica                    | Prospectivo, qualitativo descritivo e exploratório   |
| 4 | Como os profissionais da Atenção Básica enfrentam a violência na gravidez? Barriento DMS, Miura PO, Macedo VD, Egry EY <sup>(11)</sup>   | Português<br>2014   | Revista Latino-Americana de Enfermagem | Descritivo e qualitativo                             |
| 5 | Terminologia de enfermagem como instrumento do processo de trabalho do enfermeiro em Saúde Coletiva. Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN, Piosiadlo LCM, Mazza VA <sup>(12)</sup>                          | Português<br>2016   | Revista de Enfermagem da USP           | Exploratório e qualitativo                           |
| 6 | Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária. Egry EY, Apostolico MR, Morais TCPM <sup>(13)</sup>   | Português<br>2017   | Ciência e Saúde Coletiva               | Descritivo, exploratório e qualitativo               |
| 7 | Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na Estratégia de Saúde da Família. Egry EY, Oliveira MAC, Ciosak SI, Maeda ST, Barrientos DMS, Fonseca RMSF, et al <sup>(14)</sup>               | Português<br>2009   | Revista da Escola de Enfermagem da USP | Exploratório, descritivo e qualitativo               |
| 8 | Reinterpretação da potencialidade das Oficinas de Trabalho Crítico-emancipatórias. Fonseca RMGS, Amaral MA <sup>(15)</sup>   | Português<br>2012   | Revista Brasileira de Enfermagem       | Descritivo e qualitativo                             |
| 9 | Contribuições da CIPESC® na execução das Políticas de Atenção à Saúde da Criança no Município de Curitiba, Paraná. Apostolico MR, Cubas MR, Altino DM, Pereira KCM, Egry EY <sup>(16)</sup>                    | Português<br>2007   | Texto & Contexto Enfermagem            | Descritivo e exploratório                            |

**Quadro 1** – Relação de estudos selecionados na Revisão integrativa. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – 2020 (conclusão)

|    | <b>Título / Autor</b>   | <b>Idioma / Ano</b> | <b>Revista</b>                              | <b>Metodologia</b>         |
|----|---|---------------------|---|----------------------------|
| 10 | O território como base para a intervenção em saúde. Mafra MRP, Chaves MMN, Peres AM, Lowen IMV, Cani TL, Camargo J <sup>(17)</sup>                                    | Português<br>2015   | Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC | Exploratório e qualitativo |
| 11 | Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertilozzi MR <sup>(18)</sup> | Português<br>2018   | Revista Brasileira de Enfermagem            | Artigo teórico-reflexivo   |
| 12 | A família, a visita domiciliar e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Egry EY, Fonseca RMGS <sup>(19)</sup>              | Português<br>2000   | Revista da Escola de Enfermagem da USP      | Artigo teórico-reflexivo   |
| 13 | Constituição de competências para a intervenção no processo saúde-doença da população: desafio ao educador de enfermagem. Silva CC, Egry EY <sup>(20)</sup>           | Português<br>2003   | Revista da Escola de Enfermagem da USP      | Artigo teórico-reflexivo   |
| 14 | Práticas inovadoras em saúde coletiva: ferramenta re-leitora do processo saúde-doença. Cubas MR, Egry EY <sup>(21)</sup>  | Português<br>2007   | Revista da Escola de Enfermagem da USP      | Artigo teórico-reflexivo   |
| 15 | O trabalho das enfermeiras no Programa de Saúde da Família em Marília/SP. Ermel RC, Fracoli RA <sup>(22)</sup>  | Português<br>2006   | Revista da Escola de Enfermagem da USP      | Exploratório e qualitativo |

Fonte: elaboração própria.

## Discussão

Ao analisar as evidências científicas acerca do uso da TIPESC na APS e discutir sua aplicabilidade, é importante destacar a saúde coletiva enquanto campo de prática do enfermeiro da APS. É neste campo que surge a atenção básica à saúde, para transformar o tradicional modelo sanitário brasileiro, medicalizado, médico-centrado, curativo e individual, em um modelo de saúde coletivo, multiprofissional e centrado na família e na comunidade, ofertando novas formas de fazer saúde<sup>(23)</sup>.

A TIPESC é uma teoria de enfermagem assentada na visão de mundo materialista, histórica e dialética, que busca a intervenção de Enfermagem mediante uma metodologia dinâmica, dialetizada e participativa<sup>(5)</sup>. Insere-se no rol dos instrumentos teórico-metodológicos que podem possibilitar ao trabalhador de enfermagem o exercício de uma crítica preocupada com a mudança do atual modo de organização da sociedade<sup>(5)</sup>.

A teoria opera em cinco etapas: captação da realidade objetiva; interpretação da realidade objetiva; proposta de intervenção na realidade

objetiva; intervenção na realidade objetiva; reinterpretção da realidade objetiva<sup>(5)</sup>. Por outro lado, os 15 estudos identificados descreveram apenas as etapas 1 e 2. Os estudos que utilizam a TIPESC mostraram-se focados nas fases de captação e descrição da realidade do fenômeno, ficando clara a lacuna do conhecimento sobre a efetividade da teoria em relação à intervenção na realidade objetiva.

Portanto, para análise dos dados, o estudo foi categorizado de acordo com as etapas da teoria que emergiram da revisão dos estudos: captação da realidade objetiva, subdividida em três dimensões: estrutural, particular e singular; e interpretação da realidade objetiva<sup>(7)</sup>.

### *Captação da realidade objetiva*

#### Dimensão estrutural

Nesta dimensão encontrou-se estudos que descreviam a história do território em que os fenômenos se apresentavam frente aos determinantes sociais inseridos nos modos de produção e reprodução social, objetivando mudanças na saúde humana. Mediante os resultados, pode-se dizer que a TIPESC foi aplicada para elaborar diagnósticos situacionais visando o desenvolvimento de planos de intervenção interdisciplinares, evidenciando o papel decisivo da Enfermagem nesse contexto<sup>(13)</sup>.

Embora algumas pesquisas tenham registrado que o princípio da integralidade pautava os serviços, a realidade pode ser diferente, evidenciando-se uma grande contradição entre a dimensão estrutural e particular quando se confronta a integralidade do SUS e a capacidade operacional das unidades de saúde pesquisadas, que focavam seus atendimentos na cura de doenças de forma fragmentada, não respeitando ao preconizado na Lei Orgânica de Saúde<sup>(3,14,24)</sup>.

Na dimensão estrutural, é imprescindível que haja o reconhecimento das políticas públicas direcionadas a populações específicas. Um estudo<sup>(25)</sup> apontou que, apesar dos avanços das Políticas, a atenção à população indígena no

Brasil ainda esbarra em inúmeros desafios, como apontam os indicadores epidemiológicos.

Em estudos<sup>(9,16)</sup> ocorrem outras possibilidades de compreensão da dimensão estrutural. O primeiro estudo comprova como o investimento em políticas públicas fortalece a estrutura de ações de saúde, no caso, ações preventivas voltadas para a saúde de crianças e, o segundo, ações de controle e prevenção secundária em usuários hipertensos, ampliando a capacidade em diversos níveis de prevenção<sup>(9,16)</sup>.

Entretanto, é importante pontuar que os estudos caminham, de modo geral, na lógica do paradigma biomédico, por meio da consulta clínica individual e com hipervalorização do profissional médico.

#### Dimensão particular

A compreensão das relações sociais de produção e o acesso aos bens materiais influenciam a vida na sociedade, mas não são suficientes para explicar alguns fenômenos oriundos da construção de sujeitos sociais<sup>(7)</sup>. Um exemplo dessa discussão é o gênero como categoria de análise, que transita entre camadas da dimensão particular e social, haja vista sua construção social e histórica pelos povos. Dessa forma, reconhece-se a categoria gênero como um atributo que pode originar a discussão dos sujeitos e grupos sociais. Este atributo, muitas vezes, pode estar associado a desigualdades no espaço social que estabelecem a identidade de cada sujeito e o lugar de cada sujeito na sociedade. Este recorte analítico, facilita a compreensão dos fenômenos sociais, dentre eles o processo saúde-doença<sup>(7)</sup>.

A variável gênero é predominante nos estudos encontrados, pois é vista como prática norteadora da atenção à saúde. Estudar gênero possibilita transformar as contradições e transformar as realidades, além de ampliar as discussões no âmbito das relações sociais, demonstrando as formas masculinas ou femininas de ser, existentes nas sociedades e nas famílias<sup>(26)</sup>.

Em um estudo que visou descobrir como os profissionais de saúde enfrentavam o fenômeno

da violência contra mulheres grávidas, estes relataram não terem recebido formação continuada relacionada à violência doméstica em sua formação, o que dificulta o manejo desses casos<sup>(11)</sup>. Além disso, esses profissionais apontaram que não conseguem oferecer um atendimento integral que busque a compreensão das necessidades de saúde dessas mulheres. Assim, assumem uma postura moralista e preconceituosa ao referirem que tais atos acontecem simplesmente pelo fato de serem mulheres.

Constitui-se, desta forma, uma visão distorcida e ignorada do gênero quando referem que estas mulheres são mães e responsáveis pela ocorrência da gravidez, podendo ser interpretada como mais uma forma de violência instituída e normalizada pela sociedade. Nessas situações, o companheiro nunca é envolvido, criando uma concepção em torno do poder masculino e da valorização da mulher no processo reprodutivo<sup>(11)</sup>.

Em complemento a essa afirmação, outro estudo evidencia que são notórias as sequelas físicas, psicológicas e sociais em adolescentes vítimas de violência intrafamiliar, e que se torna necessário um atendimento qualificado e multidisciplinar, a fim de contemplar todos os aspectos das suas vidas<sup>(10)</sup>.

Em um estudo de análise dos fluxos de proteção à violência contra a criança, evidenciou-se que, em relação ao modelo de saúde, as concepções que sustentam o cuidado determinam a maneira como os profissionais irão enfrentar as vulnerabilidades<sup>(13)</sup>. Para os profissionais, a violência envolve uma discussão de gênero, e é concebida, no âmbito privado, como algo familiar, e o ato de notificar propiciaria ainda mais essa desestruturação familiar. O homem é visto como um ser desprovido de sentimentos, mas com uma necessidade sexual evidente. A mulher é vista como negligente de cuidados por ter engravidado e, enquanto figura materna, responsável pela permissão do sofrimento dos filhos<sup>(13)</sup>.

Isso explica as diferenças de gênero que emergem dentro da sociedade capitalista em relação à maternidade e à paternidade,

destacando os diversos conflitos existentes nesta relação. Para a superação dessas relações, há a necessidade de promoção de políticas capazes de articular setores sociais, objetivando uma práxis transformadora.

### Dimensão singular

Estudos utilizaram variáveis, como escolaridade, atividade física e hábitos alimentares, como determinantes importantes que influenciaram a ocorrência de problemas de saúde e o bem-estar do indivíduo<sup>(1,7)</sup>. O uso da TIPESC possibilitou a prática do cuidado mediante estes fenômenos de forma eficaz, uma vez que, por seu intermédio, pode-se compreender o contexto histórico dinâmico no qual o usuário está inserido e planejar uma intervenção mais adequada.

O conhecimento das variáveis que influenciam no processo de saúde-doença do indivíduo pelos profissionais de saúde é de extrema importância, tendo em vista que extrapolam o âmbito da assistência prestada no setor saúde, por se relacionar a várias áreas. Os achados encontrados nesta dimensão são fundamentais para que se avaliem e se planejem estratégias de avanço dos programas e dos serviços de saúde por parte dos profissionais e gestores de saúde.

### Interpretação da realidade objetiva

Os estudos de aplicação da TIPESC destacam inúmeros fenômenos que demonstram contradições nas três dimensões da realidade objetiva<sup>(5)</sup>. Nestes estudos, a realidade objetiva foi importante para a construção de instrumentos de coleta de informações próximos à realidade.

Uma pesquisa sobre adolescentes grávidas aponta a necessidade do acolhimento e fortalecimento dos vínculos, para que possam falar da situação de violência doméstica vivenciadas por elas sem naturalizar estes problemas apenas por serem mulheres<sup>(11)</sup>.

A realização de oficinas de cuidado constitui uma importante ferramenta para a enfermagem propiciar o enfrentamento da violência de gênero

contra a mulher<sup>(15)</sup>. Corroborando esse estudo, outra pesquisa refere ainda a dificuldade dos profissionais de saúde de identificar e intervir em casos de violência contra as mulheres<sup>(10)</sup>.

Em uma pesquisa, foi possível identificar, na interpretação da realidade objetiva, o conhecimento limitado por parte dos enfermeiros sobre a Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), admitindo contradições ao expressarem sua importância na utilização e a não inserção de forma sistematizada por escassez de tempo ou sobrecarga de funções<sup>(12)</sup>. Dentre essas funções que acarretam uma sobrecarga por parte dos enfermeiros, relata-se a necessidade da utilização do instrumental de visita domiciliar visando uma prática crítica e renovadora, que destaca a família como objeto de intervenção da enfermagem e que também propicia que essa população conheça o trabalho da Enfermagem<sup>(19)</sup>.

Este estudo tem como limitação a incipiência dos trabalhos encontrados que relacionassem a aplicação da TIPESC à APS e, entre estes, apenas foi registrado os resultados da aplicação das duas primeiras etapas da metodologia TIPESC.

Quanto às contribuições, o estudo corrobora a relevância da TIPESC para nortear práticas de enfermagem na APS, em distintos grupos e territórios.

### Considerações Finais

Ao explorar e descrever os resultados principais das produções científicas, verificou-se uma utilização pequena e pontual da teoria, insuficiente para captar elementos que retratem a complexidade das relações sociais vivenciadas por cada indivíduo e os hábitos de vida implícitos e explícitos, de cada um que compõe os diferentes territórios dos fenômenos estudados, para subsidiar propostas de intervenção. Pouco se encontrou sobre possibilidades de intervenção nas dimensões estrutural e particular, demonstrando, ainda nos tempos atuais, o uso limitado da aplicação da TIPESC.

Ainda assim, a revisão integrativa ratificou o potencial desta teoria para o direcionamento das práticas dos enfermeiros na Atenção Primária em Saúde em diferentes públicos e territórios. Trata-se de um referencial teórico-metodológico brasileiro, pautado em um caminho de produção da saúde sustentado na prática por uma base filosófica teórico-prática.

É importante destacar que as teorias de enfermagem a serem aplicadas na APS necessitam ser compatíveis com o contexto multidisciplinar desse nível de atenção, como é o caso da TIPESC. Assim, ainda que o estado atual do conhecimento caminhe na direção de uso limitado da TIPESC, especificamente na primeira e na segunda etapa da teoria, trata-se de uma teoria potencialmente aplicável na APS. Isso se deve à possibilidade de transformar a realidade das dimensões singular e particular e, ao mesmo tempo, aprofundar a reflexão sobre as transformações estruturais necessárias.

### Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Davi Gomes Depret e Fernanda Maria do Vale Martins Lopes;

2 – análise e interpretação dos dados: Davi Gomes Depret e Fernanda Maria do Vale Martins Lopes;

3 – redação e/ou revisão crítica: Davi Gomes Depret, Fernanda Maria do Vale Martins Lopes, Célia Pereira Caldas, Ricardo de Mattos Russo Rafael e Esther Mourão Nicoli;

4 – aprovação da versão final: Davi Gomes Depret, Fernanda Maria do Vale Martins Lopes, Célia Pereira Caldas, Ricardo de Mattos Russo Rafael e Esther Mourão Nicoli.

### Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Referências

1. Rafii F, Nasrabadi AN, Tehrani FJ. How Nurses Apply Patterns of Knowing in Clinical Practice:

- A Grounded Theory Study. *Ethiop J Health Sci*. 2021;31(1):139-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.4314/ejhs.v31i1.16>
2. Brandão MAG, Barros ALBL, Primo CC, Bispo GS, Lopes ROP. Nursing theories in the conceptual expansion of nursing practices. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(2):577-81. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>
  3. Monteiro AJC, Lobato MNA, Borges GO, Silva JML, Souza LN, Quaresma MS. Enfermagem em Saúde Coletiva e os determinantes sociais da saúde: relato de experiência. *Res, Soc Dev*. 2020;9(8):e136984948. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4948>
  4. Liu CF, Hebert PL, Douglas JH, Neely EL, Sulc CA, Reddy A, et al. Outcomes of primary care delivery by nurse practitioners: Utilization, cost, and quality of care. *Health Serv Res*. 2020;55(2):178-89. DOI: [10.1111/1475-6773.13246](https://doi.org/10.1111/1475-6773.13246)
  5. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Nursing in Collective Health: reinterpretation of objective reality by the praxis action. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 1):710-5. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0677>
  6. Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008;17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
  7. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC. Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem: destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2023 Feb 01];66(esp):119-33. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cydDzTHKmj4gXThsjKDC5zD/?format=pdf&lang=pt>
  8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:71. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
  9. Barrientos DMS, Siqueira EFG, Egry EY. Determinantes Sociais & Hipertensão Arterial: um desafio na saúde coletiva. *Av enferm* [Internet]. 2013 [cited 2023 Feb 05];31(1):72-86. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-719156>
  10. Barrientos DMS, Siqueira E, Miura PO, Marçal F, Gonzaga F, Silva ICR, et al. Compreendendo e analisando as Adolescentes Grávidas Vítimas de Violência Intrafamiliar da Zona Oeste de São Paulo. *Indagatio Didactica* [Internet]. 2013 [cited 2023 Feb 05];5(2):434-48. Available from: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4382>
  11. Barrientos DMS, Miura PO, Macedo VD, Egry EY. Como os profissionais da Atenção Básica enfrentam a violência na gravidez?. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014;22(3):448-53. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3108.2436>
  12. Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN, Cubas MR, Piosiadlo LCM, Mazza VA. Terminologia de enfermagem como instrumento do processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(4):607-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500010>
  13. Egry EY, Apostolico MR, Moraes TCP. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. *Ciênc saúde colet*. 2018;23(1):83-92. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.22062017>
  14. Egry EY, Oliveira MAC, Ciosak SI, Maeda ST, Barrientos DMS, Fonseca RMG, et al. Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na estratégia de Saúde da Família. *Rev esc enferm*. 2009;43(spe2):1181-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600006>
  15. Fonseca RMGS, Amaral MA. Reinterpretação da potencialidade das Oficinas de Trabalho Crítico-emancipatórias. *Rev Bras Enferm*. 2012;65(5):780-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500010>
  16. Apostolico MR, Cubas MR, Altino DM, Pereira KCM, Egry EY. Contribuição da CISPESC® na resolução das políticas de atenção à saúde da criança no município de Curitiba, Paraná. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2007 [cited 2023 Feb 04];16(3):453-62. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/a/m33Qj7QdkgFyZvHPHTt5Jz/?format=pdf&lang=pt>
  17. Mafra MRP, Chaves MMN, Peres AM, Lowen IMM, Cano TL, Camargo J. O território como base para a intervenção em saúde. *Caminho Aberto* [Internet]. 2015 [cited 2023 Feb 08];1(2):48-56. Available from: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1512>
  18. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretção da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018

- [cited 2023 Feb 09];71(Suppl 1):758-63. from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TjBYkBFcndVTdMG3PFxwWjS/?lang=pt&format=pdf>
19. Egry EY, Fonseca RMGS. A família, a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. *Rev Esc Enferm USP*. 2000;34(3):233-9 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342000000300002>
  20. Silva CC, Egry EY. Constituição de competências para a intervenção no processo saúde-doença da população: desafio ao educador de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2003 [cited 2023 Feb 10];37(2):11-6. Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/yh5RNkNrTxSwFSzXt5LWTDD/?format=pdf&lang=pt>
  21. Cubas MR, Egry EY. Práticas Inovadoras em saúde-coletiva: ferramenta re-leitora do processo saúde-doença. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2007 [cited 2023 Feb 09];41(esp):787-92. Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/3SfsmDxDy5mRymHhvb9R3px/?lang=pt&format=pdf>
  22. Ermel RC, Fraccolli LA. O trabalho das enfermeiras no Programa de Saúde da Família em Marília/SP. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2006 [cited 2023 Feb 12];40(4):533-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/a/RCPnFgk798M59VQhZ5Gqbqp/?format=pdf&lang=pt>
  23. Farias DCS, Lima EFA, Batista KM, Cubas MR, Bitencourt JVOV, Primo CC. Elaboration of a nursing record standard for an Emergency Care Unit. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2023 [cited 2023 Jun 17];57:e20220253. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10228509/>
  24. Brasil. Lei Nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 1990 19 nov. [cited 2023 Mar 03]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs)
  25. Mendes AM, Leite MS, Langdon EJ, Grisotti M. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. *Rev Panam Salud Pública*. 2018;42:e184. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.184>
  26. Carlos AR, Franzolin F, Alvim MH. Problematizações das relações de gênero no primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia: status da mulher, determinação de sexo biológico e controle reprodutivo. *Hist cienc saúde-Manguinhos* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jul 17];27(3):781-801 Available from: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/49mcl8ncQXSBK7PcfNrVVhJ/?lang=pt>

Recebido: 31 de julho de 2023

Aprovado: 04 de fevereiro de 2024

Publicado: 26 de fevereiro de 2024



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos